COMBATE SINDICAL

AIT

CORRESPONDÊNCIA: CAIXA POSTAL 40.512 CEP 03097 SÃO PAULO SP

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES

ANO I Nº3 - OUT/NOV - 89

EDITORIAL

A FARSA ELEITORAL

Estamos em tempo de eleições. Como num circo todos armam suas barracas, tocam suas charangas, anunciam seus programas, vociferam suas virtudes, propõem suas panacéias. Candidatos lambuzam suas caras como palhaços. Fantasiam-se de honestos, trabalhadores, democratas, competentes. Está aberta a temporada de caça aos votos. Todos se oferecem na TV como se fossem novas marcas de cigarro ou desodorante. A vantagem que tem sobre êsses produtos, os futuros mandantes, é que são reles e baratos. O trabalhador não paga para votar. O voto é livre; porém, você é OBRIGADO A VOTAR. Se não você será punido, multado, rotulado de mau cidadão e alienado. Aqui precisamente, se unem os políticos da situação à oposição. Por quê todos concordam com a obrigatoriedade do voto? Por que esse temor de grande abstenção? Têm, os políticos moral para exigir que todos votem?

E OS TRABALHADORES COM ISSO?

Para os que vivem do produto de seu esforço manual e intelectual, produzindo para a comunidade sem explorar o trabalho alheio, o que isso significa? Para os que vivem sob o jugo de patrões que controlam até o número de vezes que se vai ao banheiro, o que isso vai servir?

Para os que habitam barracos na periferia das cidades, para os que tentam sobreviver com sub-emprego, para os que se rebelam e são presos e torturados. Para os que viajam em trens e ônibus feito gado, para trabalhar ou estudar, para os que retornam altas horas da noite correndo o risco de serem assaltados e assassinados por policiais assassinos pagos pelo próprio Estado, para os negros e homossexuais discriminados, para os que madrugam nas filas dos supermercados, para as mulheres exploradas pela dupla jornada de trabalho. Para os desempregados. Para todos os trabalhadores oprimidos e explorados as eleições REALMENTE RESOLVEM?

NÃO! Para os oprimidos isto nada significa. A exploração de seu trabalho e a opressão continuarão da mesma forma.

As eleições representam o ópio, o tapa a boca, a embromação para os que querem lutar diariamente para modificar a sociedade injusta em que vivem.

FALÊNCIA DOS PARTIDOS E DOS PARLAMENTARES

Os partidos políticos brasileiros, como em qualquer parte do mundo, apenas se preocupam com a conquista do poder, reproduzindo a hierarquia do Estado. A democracia representa tiva parlamentar é uma farsa, e sua falência já é sentida a nível mundial, tanto que quem decide questões importantes como, produção e comercialização de armas, a tecnologia, energia nuclear, gestão econômica da sociedade são os tecnocratas em gabinetes fechados que só apresentam as coisas prontas, em forma de decreto, ao parlamento, para serem aplaudidos ou criticados de vez em quando.

Uma vez eleito, o candidato dá adeus de mão fechada e se manda. Vai tratar de seus assuntos particulares, sua boiada, seu latifúndio, sua indústria, seu cargo no sindicato (Arre que ninguém é de ferro). Os recintos parlamentares (Câmara e Senado) ficam às moscas, ou com meia dúzia de gatos pingados discutindo bagatelas. Tudo isso com milhões de cruzados de nossos impostos.

O VOTO NÃO ORGANIZA A LUTA

É necessário colocar os pingos nos is. Eleições criam ilusões e desviam energias da luta direta contra o Estado e o Capital, deixando desarmados os trabalhadores. Em 1970 os chilenos acreditaram que se acabaria com o capitalismo elegendo um presidente socialista. Em 1973 os militares acabaram com este sonho, rasgando a constituição e instalando uma ditadura sanguinolenta e Pinochet permanece até hoje no poder.

Em 1964, por muito menos, os militares brasileiros, rasgaram a constituição e apearam JANGO do poder. Portanto, não será elegendo um operário, um democrata, um socialista que sairemos deste pesadelo.

O QUE INTERESSA REALMENTE!

Aos trabalhadores interessa acabar com a opressão e a exploração e não legitimar o sistema imperante. Portanto a AÇÃO DIRETA do povo tem que ser no seu cotidiano. Aqui e agora. No seu bairro, na sua associação de moradores, no seu local de trabalho, na sua família, na sua escola. Lutando junto com seus companheiros para romper as estruturas autoritárias da sociedade, criando grupos de pressão extra-parlamentares, lutando pela jornada de 6 horas em 5 dias úteis, lutando por sindicatos livres da tutela de qualquer partido e do governo, lutando pela liberdade de expressão e pela ausência de censura, lutando pela não obrigatoriedade do voto, lutando pelo socialismo sem ditadura e por uma sociedade sem chefes e sem patrões, lutando pela autogestão generalizada. LUTANDO PARA COTIDIANIZAR A REVOLUÇÃO E REVOLUCIONAR O COTIDIANO.

Contra a exploração, a opressão e a tapeação, ABAIXO AS ELEIÇÕES.

VOTE NULO, NÃO SUSTENTE PARASITAS.

IMPORTANTE

Já estão abertas as inscrições para o curso de anarco-sindicalismo, promovido pela Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários de SP. e pelo Centro de Cultura Social, Rua Rubino de Oliveira nº 85, Brás. Nele abordaremos aspectos teóricos assim como práticos (a história do anarco-sindicalismo desde a 1º Internacional)

As inscrições podem ser feitas na Centro de Cultura Social e se encerrarão em 11/novembro; atendemos todas as quartas-feiras das 16:00 às 19:00 e / aos sábados das 15:00 às 18:30.

A taxa de inscrição será de NCr$ 10,00, com direito às apostilas: "O Automatismo Sindical"de Neno / Vasco e "Sindicalismo, organização e funcionamento dos sindicatos e federações operárias" de Germinal Esgleas, assim como certificado a quem solicitar;o curso será aberto aos que não pagarem a taxa.

As palestras serão sempre aos sábados às 16:00:

11/11 - 1º Internacional Bakunin X Marx
Reginaldo Mattar Nasser - prof. do Depto de política da PUC/SP

18/11 - Desenvolvimento da Comuna de Paris até o / século XX - José Carlos Orsi Morel, graduado em filosofia, membro da comissão de gestão do Centro de Cultura Social.

25/11 - O anarco-sindicalismo nos tempos da Revolução Russa - Ideal Peres, do CEL/RJ-Centro de Estudos Libertários do R.J.

02/12 - A experiência espanhola: a CNT até a revolução (1936) - Diego Gimenez - membro da CNT espanhola.

09/12 - O anarco-sindicalismo no Brasil - Jaime Cubero, secretário do C.C.S.

16/12 - O sindicalismo hoje e a questão da greve / geral - Antonio Carlos de Oliveira, membro do C.C.S. e secretário da L.T.O.V./SP.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

Estamos às vésperas do X Congresso da APEOESP/89 e percebemos que esse congresso vai ser super esvaziado (cerca de 1.450 delegados, sendo que só conseguiram 400 tiquetes refeição e alojamento para 900 pessoas). Um dos motivos é o valor da taxa de inscrição, NCr$ 80,00 com direito a alojamento, sem direito a refeição, valor este bastante superior ao dos anos anteriores.

Estivemos presentes ao Conselho de Representantes (também esvaziado) que discutiu, entre outras coisas, o valor da taxa. O que mais nos chamou a atenção foi a preocupação da diretoria, que propunha / uma taxa de NCr$ 200,00, em estabelecer um valor / para o mesmo, sem discutir a importância política do congresso, num ano em que a greve mobilizou mais de 90% da categoria, preocupando-se em não sair deficitária do congresso. Mais pareciam negociantes do que sindicalistas preocupados com a categoria.

Como podem estar tão preocupados com finanças, / uma vez que gastam uma fortuna em jornais, cartazes e panfletos, que, na maioria das vezes, ficam / abandonados sobre a mesa da sala dos professores / ou ficam estocados aos milhares no almoxarifado / (isso sem falar na enorme quantidade de papel gasto para discutir a eleição presidencial).

Um outro motivo do esvaziamento foi a própria / greve desse ano (que a diretoria avalia como uma / vitória, "maior greve, em tempo e qualidade", APEOESP em Noticias nº 159 set/out.89) e que nós avaliamos como uma derrota (conforme Combate Sindical nº 1 / agos/89 e nº 2 set/89). A reposição reflete uma grande preocupação com quantidade e não qualidade e a categoria não deu um salto organizativo com a greve, isso tudo vai se refletir no congresso.

Depois disso tudo chegamos a conclusão de que a diretoria da APEOESP, corrente "Articulação", só / está preocupada em promover seu grupo e seu partido às custas de todos os trabalhadores.

Mique/Carlos

CONTRIBUIÇÕES

Como não recebemos nenhum tipo de auxílio financeiro de grupos internacionais ou nacionais, sejam órgãos do governo, sindicatos ou partidos políticos, pois isto descaracteriza os princípios da AUTOGESTÃO, solicitamos àqueles que possam contribuir a enviarem qualquer quantia para a conta bancária da Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários de SP: AG. 054, conta nº 97.980-5 -Bradesco, em nome de Jaime Cubero e/ou. Solicitamos que nos informem do depósito para que possamos enviar recibo.

Todos que quiserem receber o Combate Sindical pelo correio, por favor, nos enviem selos.

A Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários de SP, se reune todo 1º domingo do mês as 15:00 na sede / do Centro de Cultura Social, Compareça !

Correspondência para CAIXA POSTAL
10.512 - CEP 03097 - SP
RUA RUBINO DE OLIVEIRA, 85 - BRÁS

A PALMATÓRIA

Uma questao muito importante, què ganhou bastante evidência após a greve dos trabalhadores em educação é a do autoritarismo do professor. Muitos desses trabalhadores não hesitariam em voltar a usar, se lhes fosse permitido, instrumentos de " correção pedagógica" como a palmatória, para resolver o problema da indisciplina. O que acontece, na verdade, é uma confusão entre educação e controle social, sendo que uma é tomada pelo outro. Ora, é responsabilidade do professor oferecer experiências ricas aos alunos e não empobrecer-lhes ainda mais a realidade pelo autoritarismo.

Devemos ter como pressuposto que os únicos que podem avaliar a competência do professor são os alunos. No entanto, há muitos professores escondidos / atrás do diário de classe e da nota. Que competência está sendo comunicada? A da emancipação ou a da dominação?

É preciso que os trabalhadores em educação, em especial os professores, estejam "despertando" para essas reflexões e contribuindo para que a escola / deixe de ser a instituição que domestifica o jovem, preparando-o para a fábrica e o quartel, e seja a instituição que contribua para que o jovem procure uma nova forma de organização social, mais igualitária e mais solidária.

Mique

- PELA AUTONOMIA SINDICAL
- PELA EXTINÇÃO DO IMPOSTO SINDICAL
- POR SINDICATOS AUTÔNOMOS E FEDERADOS
- PELA EXTINÇÃO DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO
- PELA EXTINÇÃO DO VOTO OBRIGATÓRIO
- POR SINDICATOS LIVRES E REVOLUCIONÁRIOS.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis